



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
GABINETE DO SECRETÁRIO



1                   **242ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Saúde de São Paulo**

2   **Ata da reunião ordinária do pleno do CES/SP de 29/05/2015**

3 Ao vigésimo nono dia de maio de dois mil e quinze foi realizada a ducentésima  
4 quadragésima segunda reunião ordinária do Pleno do CES/SP, na sala 600 do Conselho  
5 Estadual de Saúde, no 6º andar do prédio da sede da Secretaria Estadual de Saúde, com as  
6 seguintes presenças e representações: **I – PODER PÚBLICO: Secretaria de Estado da Saúde:**  
7 David Uip – Titular; Silvany Lemes Cruvinel Portas – Titular - **Secretários Municipais de**  
8 **Saúde:** Stenio José Correia Miranda – Titular - **II PRESTADORES PRIVADOS DE SERVIÇOS DE**  
9 **SAÚDE: Entidades Filantrópicas:** Meire Cristina Nunes Vieira Rosa Ghilarducci – Titular; Mara  
10 Christiane de Vasconcelos Liberato – Suplente - **Entidades com Fins Lucrativos:** Erik Oswaldo  
11 Von Eye – Titular - **III REPRESENTAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: Representantes dos**  
12 **Sindicatos de Trabalhadores na área da Saúde** - Ana Rosa Garcia da Costa – Titular; Renata  
13 Thomaz Rosa Vignali – Suplente; Ana Lucia Firmino – Suplente - **Conselhos de Fiscalização do**  
14 **Exercício Profissional:** Maria de Lourdes Piunti – Titular; Ligia Rosa da Costa Pereira –  
15 Suplente - **Associação dos Profissionais de Saúde:** Luciana Soares de Barros – Titular - **IV –**  
16 **REPRESENTAÇÃO DOS USUÁRIOS: Centrais Sindicais:** Benedito Alves de Souza – Titular;  
17 Arnaldo Marcolino da Silva Filho – Titular; Rosilânia Correia Lima – Titular - **Setor**  
18 **Empresarial:** José Augusto Queiroz – Titular; Joffre Setterval Moraes - Suplente -  
19 **Associações de Portadores de Patologia:** Cláudio Toledo Soares Pereira – Titular; Estevão  
20 Soares Scaglione – Titular; Alcides Barrichello – Suplente - **Associações de Portadores de**  
21 **Deficiência** – Carlos Jorge Wildhagen Rodrigues – Titular - **Movimentos Populares de Saúde:**  
22 Luiz José de Souza – Titular; João Rodrigues Lemes – Titular; Glória de Almeida Saraiva  
23 Massoni – Suplente; Idreno de Almeida – Titular - **Associação ou Movimentos Populares de**  
24 **Defesa do Consumidor:** Paulo Roberto do Nascimento – Suplente - **Associações de**  
25 **Moradores:** Expedito Pedro do Nascimento – Titular; João Cassiano de Oliveira – Suplente -  
26 **Programa ou Movimento Religioso de Defesa da Saúde:** João Inácio Mildner – Titular -  
27 **JUSTIFICARAM A AUSÊNCIA:** **I – PODER PÚBLICO: Secretaria de Estado da Saúde:** Lucimar  
28 Russo Vilela- Suplente; Haino Burmester – Suplente - **Secretários Municipais de Saúde:** Célia  
29 Cristina Pereira Bortoletto – Suplente - **Universidades do Estado de São Paulo:** Luis Augusto



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
GABINETE DO SECRETÁRIO



30 Passeri – Suplente - **II – PRESTADORES PRIVADOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: - Entidades com**  
31 **Fins Lucrativos:** Paulo Sergio Malafaia – Suplente - **III – REPRESENTAÇÃO DOS**  
32 **PROFISSIONAIS DE SAÚDE: Representantes dos Sindicatos de Trabalhadores na área da**  
33 **Saúde:** Paulo Sergio Pereira da Silva – Suplente; Benedito Augusto de Oliveira – Titular;  
34 Vinícius Saldanha de Jesus – Titular - **Associações dos Profissionais de Saúde:** Lucia Yasuko  
35 Izumi Nichiata – Suplente; Marly Aparecida Lopez Alonso Mazzucato – Titular - **IV –**  
36 **REPRESENTAÇÃO DOS USUARIOS – Centrais Sindicais:** Eudes Wesley Dias Melo – Suplente;  
37 Lázaro Cesar da Silva – Suplente; Ismael Gianeri – Suplente - **Associações de Portadores de**  
38 **Patologia:** Pedro Carlos Stelian – Suplente - **Movimentos Populares de Saúde:** Maria  
39 Bertolina de Moraes – Suplente; Rosane Victória da Silva – Titular; Leonidas das Chagas Rosa  
40 Neto – Suplente - **Associação de defesa de Interesse da Mulher:** Anna Maria Martins Soares  
41 – Titular - **Associação ou Movimentos Populares de Defesa do Consumidor:** Déborah Rachel  
42 A. Delage Silva – Titular - **Programa ou Movimento Religioso de Defesa da Saúde:** Fatima de  
43 Araujo Giorlano - Suplente - **AUSENTES: I – PODER PÚBLICO -- Secretários Municipais de**  
44 **Saúde:** Denilson Rodrigues da Silva – Titular; Roberta Aparecida Meneghetti Brandão –  
45 Suplente - **Universidades do Estado de São Paulo:** Gustavo Pereira Fraga – Titular; José  
46 Carlos Souza Trindade Filho – Titular; Silke Anna Theresa Weber – Suplente — **III -**  
47 **REPRESENTAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: Conselhos de Fiscalização do Exercício**  
48 **Profissional:** Teresa Cristina Lara de Moraes – Titular; Vagner Urias – Suplente - **Associações**  
49 **dos Profissionais de Saúde:** Sara Turcotte – Suplente - **IV – REPRESENTAÇÃO DOS**  
50 **USUÁRIOS: Associação de defesa de Interesse da Mulher** – Maria José Majô Jandreice –  
51 Suplente - **CONVIDADOS(AS):** Mauri Bezerra dos Santos Filho; Maria Isabel Cristina Martins  
52 Boniolo; Ana Lúcia de Mattos Flores; Omar Braga Mendonça; Pedro Claudio Bortz; Maria  
53 Lúcia Zarvos Varellis; Suely Stringari de Souza; Marli Brasioli; Neide Aparecida Sales Biscuola;  
54 Laura Magrini Luiz Alonso; Luiz Carlos Medeiros de Paula; Claudia Sofia Indalecio Pereira;  
55 Maria Alessandra da Silva; Leônides Gregório da Silva; Douglas Nogueira Alves; Sarah  
56 Munhoz; Maria Cristina Silveira Prado Martins “Iyá Cristina d'Osun”, Marcelo Luis Gratão,  
57 Carlos José Xavier Tomanini, Maria Ermínia Ciliberti, Arlete Mamnana Concilio, Vital de O.  
58 Ribeiro Filho, Rogério Araujo Christenser, Golda Schwartzman, Evelinda Marramon Trindade,



## SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE GABINETE DO SECRETÁRIO



59 Marco Antonio de Moraes, Telma de C. S. Nery, Adilson G. da Silva, Roseli Aparecida de  
60 Souza Borge, Roseli Casado Mota, Dionisio Alves Bernardes, Normaci Souza Sampaio e  
61 Marcelo Moraes. A reunião se inicia no horário previsto com a saudação da Secretária  
62 Executiva do CES-SP Stela Pedreira aos antigos e aos novos conselheiros de saúde e a seguir  
63 passa a palavra ao Secretário Estadual de Saúde de São Paulo. Dr. David Uip solicita que os  
64 novos conselheiros se apresentem e se congratula com todos pela importante tarefa a ser  
65 exercida neste novo período do Conselho Estadual de Saúde. Em seguida informa que na  
66 noite anterior foram assinadas pelo Governador do Estado de São Paulo, 1400 nomeações  
67 de profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos dentre outros) e também um  
68 documento relativo a diminuição do contingenciamento de recursos do Tesouro Estadual,  
69 possibilitando que a Secretaria de Saúde dê continuidade a todas as suas ações, incluindo a  
70 renovação de todos os contratos das Santas Casas SUSstentáveis. Em seguida, Dr. David  
71 relata a decisão da SESSP de aproximação com a Saúde Suplementar, que representa o  
72 atendimento à 53 milhões de pessoas considerando a importância dessa abordagem. Dr.  
73 David comenta sobre as compras das órteses e próteses e a instituição de metodologias de  
74 trabalho para uma correção dos processos inadequados. Em continuidade, fala sobre a  
75 judicialização e informa a amplitude dos gastos do Estado voltados para essas compras. Cita  
76 que o gasto regular com medicamentos e insumos é de cerca de R\$ 4,5 milhões e  
77 demonstra sua indignação com o que considera uma inversão no direito do SUS quando tem  
78 que disponibilizar R\$ 20 milhões a pagar uma ação que beneficia 36 pessoas. Fala que os  
79 mandados judiciais na maioria das vezes preconizam marcas patenteadas ou outras formas  
80 de insumos e/ ou materiais ainda sem registro na ANVISA. Comenta ainda as sentenças  
81 relativas à internações, distorcendo um sistema que deveria ser técnico e justo. Afirma  
82 também que algumas internações acontecem sem indicação e acarreta algumas  
83 contaminações que por vezes interdita uma Unidade de Terapia Intensiva prejudicando o  
84 acesso a outros pacientes. O conselheiro Pe. João questiona com o Conselho poderia ajudar  
85 nisso. O Secretário diz que se houver interesse do Conselho, poderá apresentar dados mais  
86 completos sobre a judicialização. Informa que é necessário implantar uma política estadual  
87 para estabelecer parâmetros e que o controle social é fundamental. A conselheira Ana



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
GABINETE DO SECRETÁRIO**



88 Firmino sugere a necessidade de realizar seminário sobre as Santas Casas, tão  
89 vulnerabilizadas, e que por vezes é o único equipamento na cidade. O conselheiro Claudio  
90 coloca o outro lado da judicialização que garante o acesso por vezes negado e afirma que  
91 muitas vezes o próprio médico do serviço público receita uma medicação ou procedimento  
92 ainda não incorporado ao SUS. O conselheiro Expedito coloca que o Estado precisa ser  
93 fortalecido e acredita que o conselheiro pode ser um agente para esclarecer e evitar a  
94 judicialização. A conselheira Meire acredita que a judicialização mesmo que justa, fere o  
95 direito da pessoa que está na fila e esta situação deve ser discutida de forma mais  
96 aprofundada. Quanto ao seminário sobre as Santas Casas, coloca a Federação dos Hospitais  
97 Filantrópicos a disposição para disponibilizar dados para o evento. O conselheiro Luís  
98 concorda com as conselheiras Ana Firmino e Meire, reafirmando que seria muito  
99 interessante a realização de um seminário. O conselheiro Estevão coloca a importância de  
100 uma ordenação do rol de órteses e próteses e de seus custos, uma vez que teve  
101 conhecimento dos valores disparados nas diversas regiões e desta forma podem servir como  
102 possível canal para desvios indesejados de recursos públicos. A professora Evelinda  
103 apresenta as novas medicações para Hepatite C aprovadas pela CONITEC com grande ganho  
104 para a cura dos pacientes. Comenta também sobre os 30 núcleos de avaliação para a área  
105 hospitalar que já atuam na articulação para evitar processos judiciais. O conselheiro Idreno  
106 sugere um seminário sobre judicialização sugerindo que sejam convidados os membros do  
107 judiciário. O conselheiro João Cassiano saúda os novos conselheiros e concorda com o  
108 seminário da judicialização. A conselheira Silvany fala sobre o valor do contingenciamento  
109 do governo federal de R\$ 11 bilhões, com restrição de R\$ 6 bilhões sobre as emendas  
110 parlamentares (impositivas ou não) e R\$ 5 bilhões sobre investimentos da saúde tais como  
111 farmácia popular, saúde do indígena. São Paulo já tem um excedente com relação ao teto  
112 financeiro federal ou seja, gastos não são ressarcidos na sua totalidade. O Ministério da  
113 Saúde diz que fará um esforço para liberar as unidades de redes que já estão em  
114 andamento. Teremos que fazer mais com menos e a preocupação são os valores muito a  
115 menor disponibilizado pelo Ministério da Saúde. A nova conselheira Sara pergunta qual a  
116 maneira de enfrentar a dengue durante o ano para que não ocorram epidemias como as



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
GABINETE DO SECRETÁRIO



117 atuais, com tantos cortes orçamentários. Dr. David coloca que o controle de qualquer  
118 epidemia é feito de duas formas: por medicamento ou vacina. Como ambas alternativas não  
119 estão disponíveis, no caso da dengue, é fundamental controlar os criadouros, tendo ciência  
120 que a maioria está nas residências. Fala das pesquisas de vacinas citando uma que realiza a  
121 proteção em 60 % e é necessário a administração em 3 doses. A segunda vacina está sendo  
122 desenvolvida no Instituto Butantan que tem um resultado superior em apenas uma dose.  
123 Essa pesquisa está na fase dois e foi apresentado à ANVISA para acelerar a pesquisa para a  
124 fase três. Fala também sobre o número de mortes especialmente acometendo pessoas com  
125 mais de 70 anos. Reforça a importância da mudança de hábitos da população e o apoio da  
126 CNBB e a articulação fortalecida com o COSEMS. O novo conselheiro Douglas comenta sobre  
127 o Fórum do Alto Tietê que detectou a demanda reprimida de exames e atendimento médico  
128 e a forma de fortalecimento da Atenção Básica uma vez que essa deveria ser mais resolutiva.  
129 O senhor Secretário informa que houve reunião com os Secretários Municipais de Saúde da  
130 Região do Alto Tietê e que fizeram um pacto para maior organização do sistema,  
131 fortalecendo a referência e contra referência. Se a atenção básica de saúde não resolve a  
132 necessidade do cidadão ele busca o pronto socorro de um hospital que tem uma outra  
133 missão. Esse atendimento ambulatorial gera insatisfação tanto ao profissional como ao  
134 usuário. O novo conselheiro Omar manifesta a preocupação dos trabalhadores com os  
135 prejuízos eventuais com o corte de orçamento, enfatizando que a saúde é feita por pessoas  
136 e desta forma, solicita a sensibilidade da gestão para o assunto. Conclama a todos os  
137 conselheiros envolvidos no processo da 15ª Conferência Nacional de Saúde busquem  
138 estabelecer propostas para mais recursos para o financiamento da Saúde, com a instituição  
139 de imposto das grandes fortunas. O senhor Secretário diz ele defende o salário do  
140 trabalhador público porque ele mesmo é um servidor há 35 anos. Relata que está sendo  
141 criticado pelo Sindsaúde por que aumentou em média os prêmios incentivos em 35 % .  
142 Coloca que a proposta de estabelecimento de uma política de cargo e salários começou  
143 com os médicos e já está sendo editada uma nova medida relacionada aos cirurgiões  
144 dentistas, e aos poucos, às outras 14 categorias profissionais. Entende que com o corte se  
145 tiver que retirar recursos será em novos investimentos e não em salários e custeio. A



## SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE GABINETE DO SECRETÁRIO



146 conselheira Ana Rosa questiona campanhas publicitárias sobre a dengue por parte do  
147 governo do Estado. Dr. David informa as parcerias feitas com as rodovias e companhias de  
148 transporte, (ônibus, metro, caminhões etc), além de outras instituições como a própria  
149 CNBB. Ele coloca que não há publicidade na televisão e graças ao alcance do veículo, deve  
150 ser estimulada. Terminada a apresentação do Secretário, Stela inicia o expediente e solicita a  
151 aprovação da ata, aprovada com 20 votos a favor. A conselheira Ana Rosa, como  
152 coordenadora da Comissão Eleitoral, solicita inclusão de pauta de assunto que a comissão  
153 não conseguiu resolver. Stela convida os representantes do Centro de Vigilância  
154 Epidemiológica a realizar a apresentação sobre Política Estadual de Mudanças Climáticas (Lei  
155 nº 13.798/2009)- Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças do Clima - PSMC-  
156 Saúde. Compõem a equipe os doutores: Vital de O. Ribeiro Filho, Rogério Araujo  
157 Christenser, Golda Schwartzman, Marco Antonio de Moraes e Telma Nery. Inicia-se com a  
158 Dr. Telma Nery demonstrando os impactos gerais das mudanças climáticas na Saúde. Dra.  
159 Telma fala dos três preceitos mundiais para minimizar as mudanças climáticas: fazer já, fazer  
160 junto e fazer diferente. Apesar de muitos países já estarem mobilizados para o assunto, a  
161 nossa população parece muito distante da questão. Fala da importância do debate neste ano  
162 de Conferências de Saúde. Comenta o estabelecimento de um Plano Nacional sobre as  
163 alterações climáticas e a constituição de comissões estaduais. Em São Paulo cada Secretaria  
164 de Estado ficou de construir seu plano setorial. O Plano da Saúde ainda não passou pelo  
165 Secretário, mas já houve inclusão de todas as áreas. Agora finalizado será apresentado ao  
166 Conselho e incluído no Plano Estadual de Saúde. Apresenta as mortes ocorridas no mundo  
167 por altas temperaturas e comenta a importância de uma preparação prévia para não haver  
168 apenas uma ação após essas ocorrências. E quem morre são as populações vulneráveis, os  
169 idosos, as crianças e os doentes crônicos. A mudança climática só exacerba o que está  
170 deficiente. As doenças relacionadas à qualidade do ar, alimentos e água e problemas  
171 cardiocirculatórios e câncer são as doenças que serão ampliadas. Outro alerta é com relação  
172 aos aumento dos fenômenos, desastres naturais e eventos extremos. A organização deve  
173 envolver as áreas de promoção de saúde, urgência e emergência, vigilância à saúde, atenção  
174 em saúde além da pesquisa e educação. O que se busca também é a responsabilização de



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
GABINETE DO SECRETÁRIO**



175 toda a sociedade para o assunto e as conferências devem se envolver no tema. O Dr. Marco  
176 Antonio fala sobre as doenças que são mais afetadas dada as mudanças climáticas e o  
177 enfrentamento das condições adversas relacionadas às doenças não transmissíveis. Fala da  
178 importância da promoção da saúde. Fala do círculo vicioso e os impactos indiretos  
179 relacionados à disponibilização da água potável e à agricultura. Doenças cardiorrespiratórias  
180 em idosos e crianças estão correlacionadas ao ambiente e clima. Reflete que esta é uma  
181 ação intersetorial que deve se voltar ao desenvolvimento sustentável e não predatório do  
182 desenvolvimento econômico. Revela a importância de desenvolver espaços urbanos  
183 ambientalmente sustentáveis e saudáveis, já com estratégias para implantação regional. O  
184 Dr. Vital aborda a relação entre as mudanças climáticas e a relação com os serviços de  
185 saúde. Comenta que um quarto de todas as doenças e mortes que ocorrem no mundo  
186 atualmente pode ser atribuído, em termos gerais, a fatores ambientais.  
187 The Lancet, uma publicação científica ampla, afirma que a mudança climática é a maior  
188 ameaça global à saúde do século XXI para a saúde. Desta forma, já não existe nenhuma  
189 discordância científica sobre o assunto. As mudanças climáticas levam a : Carência de água;  
190 Queda na produção de alimentos; Calor e eventos climáticos extremos ; Poluição do ar;  
191 Proliferação de vetores e perda de biodiversidade , Alteração de ecossistemas e perda de  
192 biodiversidade e Pobreza, migrações e guerras. As regiões mais pobres é que sofrerão de  
193 forma mais intensa a mudança do clima. Fala da necessidade de entender novos conceitos.  
194 Um deles é Adaptação ou seja, gerenciar as consequências face ao que não for possível  
195 prevenir. Dar resposta aos impactos do meio ambiente sobre a saúde. O outro conceito é  
196 Mitigação, que significa prevenir as consequências face ao que não poderá ser gerenciado.  
197 Visa a redução dos impactos da assistência à saúde sobre o meio ambiente. O Brasil possui  
198 mais de 5.500 municípios e uma população de quase 200.000.000 habitantes. No país  
199 existem cerca de 7.000 hospitais e 432 mil leitos hospitalares. Existem 3 milhões de  
200 trabalhadores da saúde. O setor saúde é um importante produtor econômico por isso a  
201 importância de atuar na mitigação junto aos hospitais. Fala do desenvolvimento de um  
202 Programa de Hospitais Saudáveis para transformar o setor saúde em um exemplo para toda  
203 a sociedade em aspectos de proteção ao meio ambiente e à saúde do trabalhador, do



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
GABINETE DO SECRETÁRIO**



204 paciente e da população em geral. Para isso a ideia é priorizar a Saúde Ambiental, com  
205 economia de baixo carbono , com algumas estratégias como reduzir, tratar e dispor os  
206 Resíduos de Serviços de Saúde, implementar eficiência e geração de energia limpa renovável  
207 e reduzir o consumo de água. O conselheiro Idreno manifesta suas experiências frustradas  
208 sobre participações em comissões ambientais por decisões equivocadas ou não finalizadas  
209 pelos governos. Paulo questiona sobre a disposição do lixo e foca no descarte dos  
210 medicamentos e o impacto que isso pode gerar. O conselheiro Luis fala da necessidade de  
211 uma campanha de educação popular sobre o assunto. Comenta sobre a possibilidade de  
212 utilização de energia solar . A conselheira Ana Rosa aponta sobre a necessidade de  
213 educação sobre o consumo. A conselheira Ana Lucia questiona se está previsto no plano  
214 estadual a abordagem do uso dos agrotóxicos em relação aos trabalhadores e população em  
215 geral que impacta na qualidade dos alimentos. Os conselheiros Erik e João Cassiano  
216 reforçam a premência de um projeto de educação para saúde relacionado ao tema e o  
217 papel do Conselho em discutir permanentemente este assunto. O novo conselheiro Douglas  
218 fala sobre a experiência sobre resíduos sólidos dos municípios do Alto Tietê e pergunta  
219 sobre o cruzamento de dados com outros órgãos. O Prof. Dr. Vital responde que o descarte  
220 de medicamentos é complexo e envolve como é feita a destinação da medicação e onde  
221 esses resíduos aparecem como contaminantes no meio ambiente. Há estudos que  
222 demonstram que os descartes pelo utilizador não é significativo e produz pouca impacto e  
223 o que tem problema é o que eliminado pela urina e vai pelos esgotos. Se não houver um  
224 tratamento dos efluentes, essas substâncias vão em grande volume para o meio ambiente.  
225 Mesmo a chamada logística reversa (restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial,  
226 para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação  
227 final ambientalmente adequada) também produz carbono. Em resposta ao conselheiro Luis,  
228 afirma que o lixo sólido produz metano, muito mais significativo do que o carbono para as  
229 mudanças climáticas. O gás metano é produzido pela decomposição da matéria orgânica. É  
230 abundante em aterros sanitários, lixões, entre outros. Não existe no Brasil uma política para  
231 implementar a compostagem. A incineração do lixo é responsável pela poluição do ar e é  
232 combatida mundialmente. A aparente reciclagem produz mais gases mais caros e sujos



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
GABINETE DO SECRETÁRIO



233 principalmente relacionadas aos derivados de petróleo. A energia solar é boa, considerando  
234 também que nosso potencial hidroelétrico está esgotado e os novos investimentos estão  
235 sendo em termoelétricas. Não houve investimentos em energia limpa e renovável ( solar e  
236 eólica). No caso dos hospitais, a instalação de placas de energia solar pode ser um excelente  
237 investimento, uma vez que nos hospitais é necessário a utilização de geradores para  
238 manutenção de equipamentos para manutenção da vida. Quanto aos aspectos  
239 educacionais, será necessário reinventar nossos processos, inclusive de culturas, do  
240 consumo, das relações. Sem isso essas mudanças não acontece e o agravamento das  
241 condições climáticas vai determinar também as mudanças comportamentais. Quanto ao  
242 impacto relacionado tanto ao trabalhador, quanto ao consumidor pelo agrotóxico, a  
243 segurança alimentar é um ponto central sendo o Brasil e celeiro do mundo. A EMBRAPA já  
244 sinalizou quebras de safra da ordem de 10 a 15% da soja e de 15 a 20% no milho. Se o Brasil  
245 e um dos grandes produtores de *commodities* agrícolas , com essa produção menor,  
246 somente os ricos poderão comprar e dentro do Brasil teremos fome. Muitos querem buscar  
247 alternativa para manutenção da safra com grande de consumo do agrotóxico. Isso é um  
248 equívoco e gerara maior contaminação e problemas de saúde pública. Dr. Marco fala sobre  
249 a importância da educação e a permeabilidade em todas as áreas da saúde e o Conselho de  
250 Saúde tem papel fundamental. Dada a importância do assunto, fica incluída a pauta na  
251 semana de elaboração do Plano Estadual de Saúde com esse grupo. Após agradecer a  
252 presença de todos, são abordadas as homologações das recomendações a serem  
253 deliberadas pelo Conselho. A conselheira Silvany faz uma proposta para adequação da  
254 Recomendação nº 1, 3º parágrafo. Após sua explicação é aprovado o texto com esse texto:  
255 *“Considerando que neste último quadrimestre já verificamos que a aplicação no período foi*  
256 *de 11,59% da arrecadação do Estado, sendo que o mínimo é de 12% e que depende da*  
257 *arrecadação do ano”*. **ENCAMINHAMENTO: Aprovação em bloco das quatro**  
258 **Recomendações - 22 votos a favor, contrários: 0 e abstenção : 0.** Novo tema é abordado a  
259 seguir. A conselheira Ana Rosa coloca a inclusão de pauta da Comissão Eleitoral. Houve um  
260 único recurso da SOBRAVIME que não apresentou formalmente a representatividade de  
261 50% + 01 das regiões administrativas do Estado. Coloca que o Pleno deve decidir se essa



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
GABINETE DO SECRETÁRIO



262 cadeira fica em aberto ou outro encaminhamento a ser definido pelo Pleno. Ana Rosa em  
263 seguida tem a sugestão de manter a titularidade a SOBRAVIME possa apresentar as atas das  
264 reuniões e abrir a suplência para outros órgãos de defesa do consumidor. O Padre João  
265 coloca alternativas de documentação (atas, convites, palestras, números de processos  
266 abertos, programas etc) que comprovem a presença em 9 DRS e o que é mais importante é a  
267 manutenção da paridade. O conselheiro Paulo coloca que tem essa documentação. O Pleno  
268 delibera prazo de 15 dias para apresentação da documentação complementar.  
269 **ENCAMINHAMENTO: Apresentação de 15 dias para apresentação da documentação da**  
270 **SOBRAVIME . Votação: 19 votos a favor; 0 votos contra e 1 abstenção.** Antes da posse dos  
271 novos conselheiros, foi feita homenagem aos componentes da gestão dos últimos dois anos.  
272 A seguir, **os conselheiros novos se apresentam e são empossados.** Antes de finalizar, Stela  
273 coloca que alguns municípios não realizarão conferências municipais e nem mesmo plenárias  
274 e encaminha ao Conselho o seguinte questionamento: como ficarão as vagas desses  
275 municípios, elas serão distribuídas na região? **ENCAMINHAMENTO:Redistribuição por**  
276 **região mantendo a paridade e publicização. Votação : 27 votos a favor.** Por último, fica  
277 decidido que os convidados deverão ser paritários e as sugestões deverão vir para triagem  
278 da Comissão Organizadora. Não havendo mais nada a tratar, a reunião foi encerrada no  
279 horário regimental.  
280 Ata lavrada por Cássia Marinho Tubone e Stela Félix Machado Guillin Pedreira